EXPERIÊNCIAS JUNTO AOS PAIS E CRIANÇAS DESFAVORECIDAS
- PROJECTO DESPERTAR - MADAGASCAR

Tradução ESSOR

Alexandra Lesaffre
Atelier du 20.12.2002, Paris
Trad. mise en ligne 16.01.2003

As crianças de famílias desfavorecidas estão muitas vezes em fracasso escolar logo na creche ou na 1a série : Elas estão carentes em apoio paterno (crianças as vezes abandonadas ou entregues aos irmãos mais velhos). Existem poucas trocas verbais, pouco apoio escolar ou apoio de aprendizagem feito pelos pais (pais que não freqüentaram eles mesmos a escola, carentes em auto estima...), carência de brinquedos, ausência de um ambiente familiar segurando a criança (famílias desestruturadas, abuso de confiança por parte dos pais...), violência familiar, alcoolismo paterno, etc.

Tudo isso explica os atrasos que as crianças provenientes de meios carentes podem ter as vezes quando ingressam na escola.

Verificamos portanto que haviam coisas a fazer bem antes do ingresso. Trabalhar na relação pais / filhos para favorecer o desenvolvimento, e apoiar os pais a tornar-se mais "actores" da educação dos seus filhos.

A criança e o traumatismo / Repercussões.

Carências afetivas, falta de conversas, humilhações, violências físicas e verbais, falta de brincadeira, abandono, negligências, alcoolismo, excesso de autoridade, são tanto eventos exteriores que podem comprometer o desenvolvimento harmonioso da criança.
Exemplo : a criança de 6 anos que se apresenta na consulta por suposto atraso de desenvolvimento ("nível 3 anos"), na verdade parece-me que essa criança está totalmente aterrorizada pelo seu professor autoritário. *A criança está bloqueada na sua aprendizagem é considerada como uma criança com atraso. > falta de confiança em si própria => fracasso escolar repetitivo => Problemas familiares e profissionais =>... ?...*

É muito difícil medir as repercussões para o adulto de tal ou tal traumatismo vivido durante a infância. É claro que existem ambientes "mais ou menos bons" e "mais ou menos fracos" e sensibilidades específicas das próprias crianças. Exemplo de uma mãe que bate no seu filho quando esse faz uma asneira e de uma mãe que bate no seu filho em qualquer momento para descarregar a sua própria violência.

Algumas crianças colocadas em situações de vida muito difíceis terão na idade adulta uma vida equilibrada, outras numa situação análoga estarão totalmente perdidas. Essa capacidade de reacção apesar dos eventos difíceis de existência chama-se resiliência. (Força interior - Sair de - para ir - a frente de -).
Ajuda principalmente as pessoas resilientes : a fazer um relato verbal ou escrito da sua vida (a significação que será dada aos eventos da sua vida), a altercação afetiva junto as pessoas

fortes ("substitutos paternais") e a qualidade dessa presença, recursos próprios interiores (O traumatismo é vivido como um desafio).

No âmbito do nosso projecto, tentamos apoiar as crianças nesses processos de resiliência (desenvolver seus recursos interiores, dar uma significação aos eventos que elas estão vivendo, e a altercação afetiva).
O que uma criança vive pode criar grandes perturbações :
Exemplo de interpretações infantis : vocês os brancos, têm a pele branca porque estão limpos, nós os pretos estamos sujos.
Meu pai foi embora porque eu sou ruim. Então comporto-me como uma pessoa má.
Ou ele foi embora porque não gosta de mim e porque não sou amável...

Descrição de um projeto Despertar

Acolhimento das crianças de 0 a 6 anos e dos pais. Aproximadamente 350 crianças (crianças deficientes + crianças tendo simples atrasos de desenvolvimento) e 150 pais. Avaliação psicológica e pesquisa.

Objectivos de um projeto Despertar

- Trabalhar junto as crianças. Favorecer o desenvolvimento psicomotor, apoia-las a gerir as suas dificuldades (violência, timidez, falta de confiança em si próprio...). Atrasos nas suas aquisições intelectuais, de linguagem, motoras, afetivas, de comportamento...
  Exemplo : Expressão das regras de vida.
  Indirectamente, atingimos os pais. Exemplo : a mãe que nos falava das repercussões dos grupos crianças sobre a vida familiar.
- **Grupos crianças** : Jogos livres depois actividades dirigidas (motora, "intelectual", linguagem, expressão e socialização, autonomia, sensorial...). Apoiar as crianças nas suas dificuldades, apoio nas suas aprendizagens.
- **Grupo especial** : Apoiar para que a violência física passe num registo verbal e não físico (actividade de descarga e de expressão através da historia e do desenho, sobre o prazer, ter prazer (massagens), sobre a solidariedade, sobre os limites e as interdições, o engajamento. Exemplo : crianças que entenderam muito bem o trabalho e que pedem curativos para os seus sofrimentos...
- **Sessões individuais para as crianças tendo dificuldades afetivas maiores**.
  Exemplo: Mamytiana, abandonado por sua mãe cujo pai é desconhecido e que é criado pela sua avô. No início, a freqüência de Mamytiana durante as sessões era irregular, a sua cara fechada e dura (já uma cara de malandro). Não falava, era bastante agressivo com as outras crianças. Ele não brincava. Depois passava o tempo todo a dormir durante as sessões e a chorar. Agora, ele é mais seguro e carinhoso, pode receber e dar sem ter medo de perder, nem que doa. Ele brinca, não chora mais e não foge da realidade dormindo.
  Estamos iniciando com ele um trabalho sobre a linguagem e a expressão...
- Colocação das crianças em situação de perigo.

...É ilusório querer ajudar crianças sem trabalhar com os pais...

- **Acções junto aos pais. Formação essencialmente informal.** De facto, não se trata de capacitar abertamente os pais sobre a educação das crianças (assunto delicado que

pode chocar, fechar ou culpabilizar) mas de requalificar as mães e os pais no seu papel de educadores, ajuda-los a ganhar confiança nas suas capacidades de criar seus filhos. Se desejamos apoiar as crianças, é essencial respeitar seus pais (como é que uma criança pode construir-se se desqualificamos seus pais que lhe deram a vida ?) e acreditar também nas suas capacidades de mudança. Despertar nele o prazer de estar com o filho, apoia-lo na sua evolução.
Favorecer a relação pais - filhos.
Linguagem pais - filhos, exemplo : *a separação / Jogos pais filhos / Olhar e atenção dos pais para seus filhos / A violência / Os interditos e a criança*.
Favorecer a união recíproca.

- Oficinas de despertar. (Banho + jogo). Exemplo : a irmã mais velha que sensibiliza sua mãe para ir ao posto de saúde com seu irmão mais novo (uma mãe que fica sozinha com sua preocupação cria um clima de insegurança em volta da criança que pode prejudicar o seu desenvolvimento ou incomodar o laço afetivo. É fácil e importante tranqüilizar as mães. Isso faz-se com tempo.
- Oficinas criativas (actividades úteis a sobrevivência : cozinha, vela, jogo de família, jogo de sociedade : casamento...).
- visitas domiciliares.
- Divulgar capacitações exteriores sobre infância junto aos projetos de acompanhamento familiar, de pré escolar mas também junto às instituições trabalhando em prol da infância.

Laços com o acompanhamento familiar

Quando olhamos mais atenciosamente para as dificuldades duma criança, muitas vezes, podemos constatar que essas dificuldades são ligadas aos sofrimentos paternais (relação homem - mulher, relação mãe - filho, pai - filho, relação de si para si, relação dos pais com o seu ambiente familiar ou a comunidade...).

è Abrir os projetos de acompanhamento familiar à pequena infância (detectar as crianças em situação de perigo ou de sofrimento, as relações mães filhos "enfraquecidas"...) e abri-los ao diálogo com os pais numa dimensão mais abrangente do que os problemas administrativos (relação de apoio e de escuta dos seus próprios sofrimentos...) através da criança (é muitas vezes uma boa porta de entrada porque a criança é um bom suporte de valorização para os pais e quando um adulto fala do seu filho, é dele que está muitas vezes falando...).

Abrir as animadoras do Acompanhamento Familiar para importância da relação, da percepção das dificuldades pessoais das famílias que elas acompanham.

Actividades : Formações sobre a pequena infância.
Implantação de oficinas de "despertar", grupos de estimulação infantil (ex: dar um banho ao bebé usando uma boneca).
Implantação de um apoio da família junto as crianças em fracasso escolar.

Laços com o pré escolar

Em Madagascar, os contactos pedagógicos são geralmente restritos e essencialmente baseados na repetição. Os educadores têm pouco conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, a psicologia da criança, os mecanismos de aprendizagem da criança...

O objetivo é abri-los até uma aproximação global da criança (diversificar as actividades, prazer na aprendizagem...) e detectar a criança em situação de perigo.

Actividades : Formações sobre a pequena infância.
Organizações da turma
Implantação de uma escuta das crianças em fracasso escolar (a partir de Março de 2003)

Anexos : módulos de formação sobre a pequena infância, elaborados por Alexandra Lesaffre para formar equipas de programa despertar, a partir dos livros acima citados.

Modules de formation : sommaire

1. Les découvertes sur la vie prénatale - As descobertas da vida pré natal Tradução ESSOR
2.a. Les étapes du développement psychologique de l'enfant
2.b. Séparation affectivité et hospitalisme
3. Enfant idéal et enfant réél
4. Accompagner un enfant dans son développement
5. Développement psychomoteur de l'enfant O desenvolvimento psicomotor da criança (Tradução ESSOR)
6. Les troubles chez l'enfant.
Annexe : fiche d'observation et de suivi lors des ateliers d'éveil.

Bibliographia

- Au coeur des émotions de l'enfant. Isabelle Filliozat +++
- Vies de familles. Un autre regard sur l'exclusion. Thérèse Potekov et Dr Maurice Titran+++
- Les étapes majeures de l'enfance de Françoise Dolto ++
- Développement psychomoteur de l'enfant e R.S Illingworth
- Kinésiologie pour enfants Dr Paul Dennison
- La gymnastique des neurones. Le cerveau et l'apprentissage. Dr Carla Hannaford. +
- Le bébé est une personne. B. Martino ++
- L'éveil de votre enfant. Chantal Truchis Leneveu +
- Connaissance de l'Enfant : éducation et pédagogie, Rose Vincent +
- Un merveilleux malheur. Boris Cyrulnik, Editions Odile Jacob Poche ++ (sur la résilience).
- Le vilain petit canard. Boris Cyrulnik Editions Odile Jacob (sur la résilience)
- Les nourritures affectives. Boris Cyrulnik, Editions Odile Jacob
- Pour une naissance sans violence, Frédéric Leboyer +

Vidéos

- **Le bébé est une personne**. B. Martino, TF1 +++
- **Plus que du jeu- Indépendamment tout seul- Se mouvoir en toute liberté** EMMI PIKLER - LOCZY. (**Produit par Pikler-Loczy Association for Infancy, Emmi Pikler Institute, Budapest, Hongrie).**

Pour se procurer la vidéo se renseigner auprès de Association Pikler Lóczy de France
20 rue de Dantzig 75015 Paris
Tél. : 01 53 68 93 50 - Fax : 01 53 68 93 56
pikler-loczy@wanadoo.fr
Site internet : www.pikler.fr
Présidente : Françoise JARDIN

- **Autour de la naissance**. Frédérick Leboyer.

Módulo de formação para as equipas de pré escolar e reforço escolar :
Fiche URBAIN.2.2.3. Les mécanismes d'apprentissage chez l'enfant - Os mecanismos de aprendizagem na criança
- L'échec scolaire : les troubles de l'apprentissage - O fracasso escolar

Ateliers AF de décembre 2002: Intervention de Cécile Bizouerne (Bibliographie psy commentée)

Ateliers AF de décembre 2002: Intervention d'Emmanuelle Six sur le travail social

Alexandra Lesaffre: Responsável de projeto Pequena Infância em Antananarivo, Madagascar (Coopé Sud / Inter Aide)

AVISO IMPORTANTE

As fichas e histórias de experiências "Pratiques" são difundidas no quadro da rede de trocas de idéias e de método entre as ONG signatárias da "convenção Inter Aide". É importante notar que essas fichas não são normativas e não pretendem em nenhum caso "dizer o que temos de fazer "; elas se contentam em apresentar experiências que deram resultados interessantes num contexto onde elas foram realizadas. Os autores de "Pratiques" não vêem nenhum inconveniente, pelo contrário, a que essas fichas sejam reproduzidas na condição expressa que as informações que elas contêm sejam dadas integralmente também este aviso.